

EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Joelma Cristina Silva Moreira Stella¹

Ricardo Silva de Araujo²

Roberta Catherine Mutti de Castro³

RESUMO

Este é o relato da experiência de realização do projeto *Acúmulos*, realizado por estudantes da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a partir do edital do Programa Institucional de Bolsas de Experimentação Artística UFBA – Pibexa. Por meio do projeto foram realizadas ações de educação ambiental com estudantes do CEMEI Tertuliano de Goes, na comunidade do Alto das Pombas, Federação, Salvador (BA).

*

Introdução

As discussões sobre o acúmulo de lixo nos oceanos, especialmente o plástico, e suas consequências para a extinção de espécies marinhas, têm ganhado destaque no debate sobre o impacto do lixo que produzimos e lançamos no meio ambiente. Em 2011, a associação *Plastics Europe* disse que a produção mundial de plásticos aumentou de 5 milhões de toneladas em 1950 para 265 milhões em 2010, verificando-se um aumento regular de 6% ao ano nos últimos 20 anos. Os padrões de produção e consumo adotados pela sociedade contemporânea, e a geração de resíduos, são um grande problema ambiental que envolve questões econômicas, éticas, estéticas e de saúde pública.

Esse comportamento social nos levou a refletir sobre as soluções

¹ Mestranda no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da UFBA, pesquisadora do grupo de pesquisa Memória e Identidade, ativismos e políticas. E-mail: jcsmsstella@gmail.com.

² Mestrando no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da UFBA, bolsista Capes CNPq. E-mail: araujosricardol@gmail.com.

³ Graduanda do curso de Comunicação com habilitação em jornalismo da Faculdade de Comunicação da UFBA. Integra o grupo de pesquisa Arqueologia do Sensível. E-mail: robertamutte95@gmail.com.

adequadas para discutir essas questões fora do meio universitário. O projeto *Acúmulos: o impacto do lixo nos oceanos, uma reflexão sobre tempo, midiaticização e meio ambiente*, surgiu com o objetivo de realizar um curta-metragem em *stop motion*⁴ que falasse sobre a poluição dos mares e praias para crianças. A ideia central na realização do filme gira em torno de proporcionar ao público uma vivência acerca dos excessos da sociedade contemporânea, e seus reflexos no meio ambiente e na vida das pessoas. Além de realizar a animação, o trabalho também previa uma série de ações de mediação cultural, que contribuíssem para a conscientização ambiental das crianças participantes. Para a realização das ações de mediação, escolhemos a escola de ensino infantil CMEI Tertuliano de Goes, escola municipal localizada na comunidade do Alto das Pombas em Salvador (BA).

O projeto *Acúmulos* foi idealizado por estudantes dos cursos de jornalismo e produção cultural da faculdade de comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A fase de levantamento de dados implicou na coleta de material bibliográfico e de informações disponíveis em sites jornalísticos e científicos, que serviram de apoio para o avanço da pesquisa. O trabalho contou com orientação do professor Doutor Marcos Oliveira Carvalho, coordenador do Laboratório de Audiovisual – LabAv, da Faculdade de Comunicação da UFBA. Os estudantes também contaram com a orientação da equipe pedagógica da do CMEI.

A execução do projeto seguiu quatro eixos: Primeiro, as atividades com as crianças no CMEI Tertuliano de Goes, integradas ao projeto “*Um mergulho no fundo do mar*”, desenvolvido pelo próprio corpo pedagógico da instituição, para a feira de conhecimento realizada anualmente pela escola. Segundo, ações de coleta de lixo feitas pela equipe do projeto nas praias da Barra e da Ribeira, em Salvador (BA). Terceiro, a produção de um *making of* documental⁵ sobre o processo de execução do projeto, que foi apresentado no Congresso da UFBA 2019. O quarto e último eixo, previa a gravação da animação em *Stop Motion*, com roteiro escrito pelos proponentes do projeto.

4 Técnica de animação em que as imagens são capturadas frame a frame por uma máquina fotográfica, e depois animadas na pós-produção. N. A.

5 Trailer do documentário exibido no Congresso UFBA 2019 disponível em: < <https://youtu.be/QCzC5slRam8> >. Acesso em 30 abr. 2023.

FIGURAS 1 e 2 – Eixos de atuação *stopmotion* e mediação na escola



Fotos: Joelma Stella

FIGURAS 3 e 4 – Eixos de atuação coleta de lixo e gravação do documentário



Fotos: Joelma Stella

FIGURAS 5 e 6 – Diálogo com as crianças e aluna com peixe feito na oficina de *stop motion*



Fotos: Joelma Stella

As ações, direcionadas para crianças entre quatro e cinco anos, tiveram por finalidade conscientizá-las acerca dos problemas gerados pela poluição das praias, sinalizar a importância do descarte adequado de lixo, e abordar a necessidade da prática de um consumo consciente. Durante os encontros com as crianças, estabelecemos um diálogo sobre as consequências do descarte de lixo no oceano, e ministramos uma oficina de *stop motion*. Como resultado, as crianças criaram animais marinhos de massinha e fizeram desenhos com o mesmo tema. Todo o material para a oficina foi fornecido pela equipe. Antes de realizarmos as ações, o projeto foi apresentado à direção da escola e a toda comunidade escolar. Os responsáveis pelas crianças assinaram um termo de autorização de imagem e de participação dos estudantes no projeto.

O projeto contou também com a participação da escritora de literatura infantil Sandra Popoff. Ela fez uma sessão de contação de histórias a partir do seu livro "*Mar sem lei*", que narra as aventuras de um cavalo marinho que viaja pelo oceano, e encontra alguns obstáculos na sua jornada, incluindo as temidas sacolas plásticas. Após a contação de história, o livro foi doado para a escola.

A escola, que sempre realiza uma feira de conhecimentos para encerrar o ano letivo, continuou a trabalhar com a temática do projeto proposto pela extensão universitária, e as crianças desenvolveram um projeto próprio chamado *Um mergulho no fundo do mar*. O trabalho consistia em uma instalação na sala de aula, construída pelas crianças a partir de materiais reutilizados, e que simulava o fundo do mar. As crianças explicavam para as pessoas que visitavam a instalação informações sobre a vida marinha, e a importância da preservação dos oceanos.

FIGURAS 7 e 8 - Atividade de desenho sobre o lixo no mar e contação de histórias com Sandra Popoff



Fotos: Joelma Stella

FIGURAS 9 e 10 – Estudante durante feira de conhecimento e nossa equipe no CMEI

Fotos: Joelma Stella e Tatiane Cristina

A partir deste trabalho tentamos levar não apenas informação e conhecimento, mas também fazer um alerta acerca do problema ambiental de forma lúdica, através de linguagem e formato que fizessem sentido para as crianças. Buscamos com isso, alinhados ao pensamento de Medina e Santos (1999), mostrar que a educação ambiental é necessária para a formação de indivíduos com uma nova racionalidade ambiental, capaz de superar a crise global presenciada atualmente. A educação ambiental pode ser entendida, dessa perspectiva, como uma urgência e um posicionamento ético, que deveria ser adotado de modo transversal e coletivamente.

A função da educação ambiental não é a reprodução/divulgação de conhecimentos, mas sim a formação de uma consciência e de uma ética ambiental, como fica claro após o exame de seus princípios e objetivos, a exigir a sua presença nos projetos pedagógicos como eixo transversal. (RODRIGUES, 2004, p. 407)

O curta-documentário produzido no projeto foi exibido durante o congresso da UFBA de 2019, e mostra os estudantes da Faculdade de Comunicação fazendo coletas de lixo nas praias do porto da Barra e Ribeira. Também aparece no vídeo parte do processo de trabalho da equipe no stop motion, e as atividades feitas com as crianças na escola CMEI Tertuliano de Goes. Com cerca de 14 minutos, o vídeo também contou com a participação do professor do Instituto de Biologia da UFBA, Dr. Francisco Barros, e da escritora Sandra Popoff. O uso da animação e o documentário como mediadores da pauta ambiental, dentro e fora da universidade,

contribuíram para fomentar a discussão sobre as consequências do descarte inadequado de lixo, e possibilitaram o diálogo entre o público infantil e adulto, atravessando diversas etapas do ensino público:

Necessita-se de uma mudança fundamental na maneira de pensarmos acerca de nós mesmos, nosso meio, nossa sociedade e nosso futuro; uma mudança básica nos valores e crenças que orientam nosso pensamento e nossas ações; uma mudança que nos permita adquirir uma percepção holística e integral do mundo com uma postura ética, responsável e solidária (MEDINA E SANTOS, 1999, p. 18).

Considerando que a animação audiovisual é uma forte influência na educação infantil, acreditamos que utilizar essa linguagem para introduzir a questão entre eles é uma maneira de atingir efetivamente a consciência infantil a partir da ludicidade, e firmar valores ambientais que eles carregarão ao longo da vida adulta. Como coloca Milton Santos (2002), a sociedade contemporânea deve proceder com prudência, já que são responsáveis pelos outros seres humanos e por toda a natureza – não só para assegurar a vida no presente, mas para possibilitar a existência das futuras gerações. A equipe do projeto *Acúmulos* acredita ter contribuído para criar cidadãos mais responsáveis e cientes da sua ação sobre o meio ambiente.

Todavia, o trabalho com as crianças do CMEI Tertuliano de Goes não ocorreu da maneira esperada. O projeto inicial era realizar a oficina de cinema e meio ambiente, em que as crianças seriam convidadas a criar peças de massinha e desenhos sobre o tema, e depois nós as levaríamos para assistir a animação e ver suas obras expostas na UFBA, durante ou após o congresso. Porém, atrasos na realização da animação, e problemas de logística para o deslocamento das crianças até a universidade, interferiram no planejamento inicial, então, o trabalho acabou tomando outro caminho.

A escola Tertuliano de Goes abrange turmas do grupo 2 ao grupo 5 de ensino infantil, e realiza anualmente um projeto de pesquisa com crianças. Em dezembro, tradicionalmente os alunos montam a feira de conhecimento, aberta à visita dos familiares, e da comunidade do Alto das Pombas. Localizada na região da Federação, o Alto das Pombas faz divisa com o bairro do Calabar, e é uma ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) de Salvador (BA). Abriga uma população pobre e majoritariamente negra, que possui um histórico de luta por direitos sociais, sendo sede de movimentos como o Grupo de Mulheres do Alto das Pombas (GRUMAP), que há mais de trinta anos trabalha em prol dos direitos das mulheres negras e

das crianças da região. Escolhemos trabalhar com crianças do grupo 5, por serem crianças maiores, que já sabem se expressar bem oralmente, pois não nos sentíamos capacitados para realizar o trabalho com crianças menores. Fomos desde o início muito bem recebidos e acolhidos pela equipe da escola, que disponibilizou espaço e equipamentos para trabalharmos com as crianças, e incluiu a nossa pesquisa nos estudos dos alunos, delimitando que as crianças do grupo 5 trabalhariam com animais marinhos para a feira de conhecimento. O projeto intitulado *Um mergulho no fundo do mar* foi desenvolvido pela professora Tatiana Cristina e sua equipe, o que colaborou para que nossa intervenção nas aulas acontecesse de modo natural e complementar ao que os alunos já estavam trabalhando.

Consideramos nossa ação conjunta com a equipe escolar bem-sucedida, pois conseguimos cumprir o objetivo de gerar reflexão nas crianças acerca do problema do acúmulo de lixo nos oceanos e pautar a crise ambiental em geral, utilizando o audiovisual como instrumento de educação. Foi muito gratificante ver que tudo o que foi apresentado pelas crianças durante a feira de conhecimento foi produzido por elas com materiais reutilizados, e que todas sabiam falar muito bem, não só sobre os animais marinhos, mas também sobre o problema do descarte de lixo nos oceanos, o plástico e os vazamentos de petróleo, além de suas consequências, não só para a vida marinha, como também para todos nós.

Considerações finais

Consideramos que, apesar de todos os atrasos e dificuldades para a execução do projeto, conseguimos cumprir um dos principais objetivos dessa pesquisa: demonstrar como o cinema, especialmente o cinema de animação, é uma ferramenta de educação e pode ser também um meio de inclusão social. A animação é usualmente nosso primeiro contato com o mundo do cinema e audiovisual, e a partir dela aprendemos e absorvemos conhecimento e valores que nos acompanham até a vida adulta.

Devido ao grande número de ações propostas pelo projeto em um curto período, e o longo tempo necessário para realização de um *stop motion*, a equipe optou por priorizar a realização do minidocumentário para apresentação no Congresso da UFBA, atividade obrigatória para projetos

contemplados no edital, e as atividades com as crianças, que precisavam acompanhar o cronograma escolar. Infelizmente, as gravações do *stop motion* acabaram sendo interrompidas pela pandemia de COVID-19, e a animação ainda não foi finalizada.

Para a Unesco (2005, p. 44), “educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. Ressaltamos aqui a importância da educação ambiental na vida do sujeito social, pois, quando é inserida nos primeiros anos de vida, ainda em casa e na escola, quando a subjetividade destes está em formação, nasce um despertar e um querer de cuidar e respeitar o meio ambiente.

O Brasil tem em seu território uma das maiores biodiversidades do mundo, que sofre historicamente com as constantes ações predatórias humanas sobre a natureza. A educação ambiental é de fundamental importância para o desenvolvimento de seres humanos que entendam sua relação com a natureza e a importância de cuidarmos do planeta em que vivemos, promovendo o desenvolvimento sustentável, a conservação dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade. Por meio da educação ambiental, as pessoas aprendem a adotar hábitos mais sustentáveis, como utilizar os recursos naturais de forma mais consciente, e repensar seus hábitos de produção e consumo. Esse tipo de conhecimento é fundamental para que as pessoas entendam que suas ações têm impactos significativos sobre o meio ambiente e a importância da preservação ambiental.

COMO CITAR ESSE ARTIGO

STELLA, Joelma et al. Educação e conscientização ambiental na infância: uma reflexão a partir da extensão universitária. **Revista Boletim do Observatório da Diversidade Cultural**, Belo Horizonte, v. 99, n. 1, 2023.

REFERÊNCIAS

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Digitalização da edição em pdf originária de www.geocities.com, 2003. [Data de consulta: 11 de março de 2019]

SILVA, Roseli Pereira. Cinema e educação. São Paulo: Cortez, 2007. Dias Filho, M., Silva-Cavalcanti, J. S., Araujo, M. C. B., Silva, A. C. M., Avaliação da Percepção Pública na Contaminação por Lixo Marinho de acordo com o Perfil do Usuário: Estudo de Caso em uma Praia Urbana no Nordeste do Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada – Journal of Integrated Coastal Zone Management** [en linea] 2011, 11. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388340132006>> Acesso em: 24 fev. 2019

NISIO, Fernando. **Pré-produção de uma curta em stop motion**. Brasília: UNB, 2011. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3560/1/2011_FernandoNisio.pdf Acesso em: 24 fev. 2019.

MARTINS, Joana. FRIAS, João. SOBRAL, Paula. **Microplásticos nos oceanos: um problema sem fim à vista**. In: Revista Ecológica, Lisboa, 2011.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

RODRIGUES, Horácio Wanderlei. A educação ambiental no âmbito do ensino superior brasileiro. In: LEITE, José Rubens Morato; BELLO FILHO, Ney de Barros (org.). **Direito ambiental contemporâneo**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. p. 395-409.

SANTOS, I.R. Plásticos na dieta da vida marinha. In: **Ciência Hoje**, vol.39, nº230. MARTINS, J., Sobral, P. *Plastic marine debris on the Portuguese coastline: A matter of size?* Mar. Pollut. Bull. (2011).

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável**, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: UNESCO, 2005. 120p.